

DIVULGAÇÃO PROIBIDA: não pode ser transmitido por agências noticiosas, exibido em websites ou qualquer outro tipo de mídia até 00:01 UTC/GMT de quarta-feira, 6 de setembro de 2006 (que corresponde a 8:01 p.m. EDT, terça-feira, 5 de setembro de 2006).

Release

Doing Business 2007: Os Negócios se Tornam mais Fáceis em Todo o Mundo Nações Africanas Realizam Reformas

WASHINGTON, D.C., 6 DE SETEMBRO de 2006 – Fazer negócios tornou-se mais fácil no mundo inteiro em 2005/06, de acordo com um novo relatório do Banco Mundial e da International Finance Corporation (IFC), o braço no setor privado do World Bank Group. Duzentas e treze reformas na área de regulamentação – em 112 economias – reduziram prazos, custos e aborrecimentos para que as empresas cumpram os requisitos legais e administrativos. O relatório também constata que a África está efetuando reformas e classifica o progresso da região à frente da Ásia, da América Latina e do Oriente Médio.

Doing Business 2007: Como Reformar constata que as economias que mais reformaram em termos de facilidade para fazer negócios são, pela ordem, Geórgia, Romênia, México, China, Peru, França, Croácia, Guatemala, Gana e Tanzânia. Treze outras economias – Armênia, Austrália, Bulgária, República Tcheca, El Salvador, Índia, Israel, Letônia, Lituânia, Marrocos, Nicarágua, Nigéria e Ruanda – realizaram três ou mais reformas. As reformas simplificaram os regulamentos para negócios, fortaleceram os direitos de propriedade, reduziram o ônus fiscal, elevaram o acesso ao crédito e reduziram os custos de exportação e importação.

Doing Business 2007 também classifica 175 economias em termos da facilidade para fazer negócios – cobrindo 20 economias a mais que no relatório do último ano. As 30 economias melhor classificadas do mundo são, pela ordem, Cingapura, Nova Zelândia, Estados Unidos, Canadá, Hong Kong (China), Reino Unido, Dinamarca, Austrália, Noruega, Irlanda, Japão, Islândia, Suécia, Finlândia, Suíça, Lituânia, Estônia, Tailândia, Porto Rico, Bélgica, Alemanha, Holanda, Coreia, Letônia, Malásia, Israel, St. Lucia, Chile, África do Sul e Áustria.

"O relatório salienta que em muitas economias os custos de fazer negócio são tão proibitivos que a maioria dos empresários são forçados a operar fora da economia formal," disse Paul Wolfowitz, Presidente do Banco Mundial. "O relatório é uma ferramenta importante para países em desenvolvimento determinarem onde são mais importantes as reformas," acrescenta Paul Wolfowitz.

As classificações seguem indicadores a respeito dos prazos e custos para satisfazer as exigências governamentais na abertura de empresas, operação, comércio, taxação e encerramento de atividades. Elas não refletem variáveis como política macroeconômica, qualidade da infraestrutura, volatilidade cambial, percepções dos investidores ou índices de criminalidade.

Doing Business permite que os responsáveis pelas políticas comparem o desempenho dos regulamentos com aqueles de outros países, aprendam com as melhores práticas globais e atribuam prioridades às reformas. "As atualizações anuais do relatório *Doing Business* já tiveram seu impacto. A análise inspirou e

alimentou de informações pelo menos 48 reformas no mundo inteiro. A lição é: aquilo que é medido é feito”, disse Caralee McLiesh, uma das autoras do relatório.

A Geórgia foi a maior reformadora de 2005/06, melhorando em 6 das 10 áreas estudadas por Doing Business. Ela reduziu o capital mínimo exigido para se iniciar uma empresa, acelerou a alfândega, o licenciamento e os procedimentos judiciais, além de tornar mais flexíveis os regulamentos trabalhistas. Os registros de novas empresas cresceram 55% entre 2005 e 2006. E o desemprego caiu 2 pontos percentuais.

A China e os países da Europa Oriental também estiveram ativos na realização de reformas. A China acelerou a abertura de empresas, aumentou a proteção ao investidor e reduziu a burocracia no comércio exterior. Também estabeleceu um central de risco de crédito para empréstimos aos consumidores. Hoje os bancos podem verificar históricos de crédito de 340 milhões de cidadãos antes de lhes conceder empréstimos. O desejo de entrar para a União Européia inspirou reformadores na Bulgária, Croácia e Romênia (a segunda reformadora mais rápida). E a concorrência provocada pelo crescimento dos sindicatos incentivou as reformas na Letônia.

Pela primeira vez a África fica entre as três regiões que mais realizaram reformas, depois da Europa Oriental e dos países da OCDE. Dois terços dos países africanos realizaram pelo menos uma reforma e Tanzânia e Gana estão entre as 10 economias que mais fizeram reformas. Na Costa do Marfim, em 2005 o registro de imóveis demorava 397 dias. Reformas eliminaram a exigência de obtenção do consentimento do governo para a transferência de imóveis, reduzindo o prazo para 32 dias. Burkina Faso reduziu de 12 para 8 o número de procedimentos para a abertura de uma empresa e o prazo de 45 dias para 34. Madagascar reduziu de 10 milhões para 2 milhões de francos o capital mínimo para a abertura de empresas. Tanzânia introduziu o intercâmbio eletrônico de dados e inspeções alfandegárias baseadas em risco. O prazo de liberação das importações caiu em 12 dias. Gâmbia, Nigéria e Tanzânia reduziram os atrasos nos tribunais.

“Este progresso é extremamente necessário. Os países africanos ainda têm os regulamentos mais complexos sobre negócios. Eles poderão se beneficiar grandemente com novos empreendimentos e novos empregos”, disse Michael Klein, Vice-presidente do World Bank/IFC para Finanças e Desenvolvimento do Setor Privado e Economista Principal da IFC. “Grandes melhorias são possíveis. Se um país africano adotar as melhores práticas da região nas dez áreas cobertas por Doing Business, ele irá se classificar globalmente em 11º lugar”.

A reforma mais popular em 2005/06 foi atenuar as restrições à abertura de empresas. Quarenta e três países simplificaram procedimentos, reduzindo custos e atrasos. A segunda reforma mais popular – implantada em 31 países – foi a redução das alíquotas de impostos e as inconveniências administrativas para o pagamento de impostos.

Seja lá o que os reformadores façam, eles sempre devem fazer a pergunta: “Quem irá ser mais beneficiado?” Se as reformas forem vistas como beneficiando somente investidores estrangeiros, grandes investidores ou burocratas transformados em investidores, elas irão reduzir a legitimidade do governo. “As reformas devem reduzir o ônus sobre todas as empresas: pequenas e grandes, domésticas e estrangeiras, rurais e urbanas. Desta maneira não há necessidade de adivinhar de onde virá o próximo impulso nos empregos. Qualquer empresa terá oportunidade de prosperar”, disse Simeon Djankov, um dos autores do relatório.

###

Centro de Contatos com a Mídia:

Os jornalistas podem acessar o material antes do fim do embargo através do World Bank Online Media Briefing Center em <http://media.worldbank.org>.



2121 Pennsylvania Avenue, N.W. Washington D.C. 20433 Telephone 202-473-3800 Fax 202-974-4394

O projeto Doing Business se baseia nos esforços de mais de 5.000 especialistas locais – consultores de negócios, advogados, contadores, funcionários públicos e acadêmicos destacados em todo o mundo, que forneceram suporte metodológico e revisão. Os dados, a metodologia e os nomes dos colaboradores estão disponíveis ao público online em www.doingbusiness.org.

Para mais informações sobre Doing Business 2007, por favor contate:

Nadine Ghannam (202) 458-0482

Cell: (202) 361-7798 Email: nsghannam@ifc.org

Contatos para perguntas específicas sobre regiões em *Doing Business 2007*:

Antiga União Soviética

Irina Likhachova (202) 473 1813

Cell: (202) 247 7231 Email: ilikhachova@ifc.org

Europa Central e Oriental

Merrell Tuck (202) 473-9516

Cell: (202) 415-1775, Email: mtuckprimdahl@worldbank.org

Ásia Oriental & Pacífico

Andrew Mak (852) 25-09-81-10

Cell:(852)92-77-07-06, Email: amak@ifc.org

América Latina & Caribe

Adriana Gomez (202) 458-5204

Cell: (202) 294-4698, Email: agomez@ifc.org

Oriente Médio e Norte da África

Riham Mustapha (20) 2-461-9140

Cell:(20) 010-224-7482, Email: rmustapha@ifc.org

Sul da Ásia

Minakshi Seth (91)11-4111-1058

Cell: (91) 98-101-84451, Email: mseth@ifc.org

Europa Ocidental e Sul da Europa

Nadine Ghannam (202) 458-0482

Cell: (202) 361-7798 Email: nsghannam@ifc.org

África Sub-Sahariana

Timothy Carrington (202) 473-8133

Email: tcarrington@worldbank.org

Sul da África

Desmond Dodd (27)11-731-30-53

Cell: (27) 83-448-9873, Email: ddodd@ifc.org